

# Convenção define as obras para recuperação do HBB

30 JUL 1986 JF - saud

A Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) e a Fundação Hospitalar do Distrito Federal vão assinar convênio até o final desta semana, para a execução das obras de recuperação do Pronto-Socorro do Hospital de Base de Brasília. Durante a manhã de ontem os técnicos do Departamento de Engenharia e Transportes da Fundação e o secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, que também responde pela diretoria da Novacap, estiveram reunidos acertando os últimos detalhes para o inicio dos trabalhos.

Ficou decidido que o terceiro e o quarto andar do edifício serão esvaziados, ainda esta semana, para que os técnicos reconstruam o entre-piso. De acordo com observações da diretoria do Departamento de Engenharia da Fundação Hospitalar, Janete Freiberger

Tokarski, o que inviabiliza a reforma e até a manutenção do andar e a construção do entre-piso, que é falsa, não dando a menor segurança. Por isso, conforme acentuou, a reforma deve se iniciar pelo entre-piso.

No terceiro e no quarto andar do prédio funcionam os setores da internação de neurologia e neuro-cirurgia. No total, são 90 leitos que serão desativados por mais de um mês. Os pacientes serão remanejados para outras salas dentro o próprio hospital. Janete Tokarski é uma das responsáveis pela elaboração do relatório da Fundação Hospitalar sobre as condições do HBB. Ela afirma que o desgaste do prédio do Pronto-Socorro atingiu o seu «ponto crítico» e que por isso a reforma deve ser feita o mais rápido possível.

O secretário Carlos Magalhães informou que com esse projeto a Novacap, que construiu

o Hospital de Base de Brasília, volta a trabalhar na unidade de saúde mais importante do DF. Magalhães lembra que a Novacap construiu o HBB no final de 1958 e as obras foram inspecionadas por ele, que na época era engenheiro fiscal. O bloco do Pronto-Socorro foi construído depois, há cerca de 11 anos atrás, através de uma licitação direta entre o GDF e firmas particulares.

O Secretário afirma que, com essa reforma, que custará aos cofres do Governo Cz\$ 90 milhões, o HBB estará pronto para funcionar por mais 15 anos sem nenhum problema. «A fadiga dos metais começa após 15 anos de uso», observou. Adiantou ainda que é quase certo que o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, vai liberar a verba. «Ele vai arrumar, porque o hospital não pode ficar daquela maneira», disse.